



DESENVOLVIMENTO DE MAMONA PORTE ALTO EM CONDIÇÕES DO SEMIARIDO NORDESTINO

Silvania Belo Dourado.¹; Paula Rocha de Santana¹; Willian Pereira Silva.¹;
Antonio Carneiro Santana dos Santos¹; Vagner Maximino Leite.²

1. Graduando do curso de Zootecnia – UFBA – silbello@hotmail.com 2. Professor da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia – UFBA – leite_vagner@yahoo.com.br

RESUMO - O semiárido apresenta basicamente uma matéria prima com grande potencial produtivo para o biodiesel, a mamona, mesmo com suas restrições no uso isolado. Com o objetivo de avaliar o desenvolvimento inicial de 3 cultivares de mamona, foi realizado um experimento em Palmas do Monte Alto/BA, no semiárido. O DBC com 3 tratamentos (cultivares BRS Paraguaçu, MPA 34 e IAC 80) e 4 blocos, sendo avaliadas 8 plantas por parcela. A implantação foi em 24.10.2011, semeando-se 3 sementes/cova, e desbaste 15 dias após a emergência(DAE), com espaçamento utilizado de 3 x 1,5 m, sendo 4 linhas de 7,5m cada, e a área útil as 2 linhas centrais. As variáveis observadas foram altura de planta e diâmetro de colo, e a comparação das médias por Tukey a 5%. Nas avaliações de altura de planta aos 33, 53, 68 e 104 DAS, as cultivares Paraguaçu e MPA 34 não diferiram entre si, que foram superiores a IAC 80. Verifica-se, por estes resultados que o crescimento inicial da IAC 80 é menos intenso que a Paraguaçu e a MPA34, o que pode torná-la mais suscetível a competição com plantas daninhas. Aos 89 DAS todas as cultivares diferiram-se entre si na avaliação de altura, apresentando a Paraguaçu maior porte e a IAC 80 menor, porém, aos 104 DAS, a MPA34 obteve uma maior taxa de crescimento, se equiparando a Paraguaçu, e a IAC 80 manteve seu menor desenvolvimento em altura. Em contrapartida, nas avaliações de diâmetro de colo a similaridade de resultados não permaneceu. Aos 33 DAS a Paraguaçu apresentou maior desenvolvimento de diâmetro de colo, enquanto que aos 53 DAS, não houve diferença entre as cultivares, e aos 68 DAS, a IAC 80 foi superior às outras duas, que não diferiram entre si. A IAC80 apresenta menor correlação entre altura de planta e diâmetro de colo, proporcionando maior estabilidade ante a acamamento, embora não tenha ocorrido nenhum relato neste experimento. Aos 89 DAS a IAC 80 e a MPA 34 não diferiram entre si, e ambas superiores a Paraguaçu, demonstrando que a MPA 34, mesmo com maior altura de planta, também teve um maior desenvolvimento de colo, propiciando maior estabilidade da planta. Aos 104 DAS as cultivares não apresentaram diferenças entre si para esta variável. A cultivar Paraguaçu apresentou maior correlação entre altura de planta e diâmetro de colo ($R^2= 97,83$), enquanto que a IAC 80 foi a menor ($R^2= 92,22$), o que era esperado já que se verificou maior aumento em altura do que em colo da Paraguaçu, enquanto que a IAC 80 foi inverso. A correlação encontrada para a MPA34 foi intermediária ($R^2=95,85$). Tanto para altura de planta quanto para diâmetro de colo foram encontradas funções quadráticas que ajustam a curva, com índice de correlação acima de 98%. Pelos resultados obtidos pode-se concluir que a cultivar Paraguaçu tende a ser uma planta maior em altura, e que seu crescimento em diâmetro de colo é mais tardio, deixando-a mais susceptível a acamamento em condições propícias, o que não seria esperado para a MPA 34 e IAC 80, principalmente para a última.

Palavras-chave morfometria vegetal, ricinocultura, biodiesel

Apoio: Petrobras e ANP pelo financiamento; EBDA e UFBA.